

A CONSCIÊNCIA DE CLASSE: UM INTENTO DE MENSURAÇÃO

*José Fraga Fachel**

*Juan Mario Fandiño Mariño***

I – Introdução

A literatura sociológica, apesar do rico tratamento que tem dado ao conceito "consciência de classe", tem sido bem menos prolífica num aspecto importante: a mensuração. Certo é que alguns trabalhos sobre consciência utilizaram técnicas avançadas de análise quantitativa (Rojas, 1974). No entanto não aparecem na literatura intentos específicos de desenvolver instrumentos válidos e confiáveis que permitam o acompanhamento do fenômeno no tempo, assim como comparações entre contextos sócio-culturais diversos. Estas últimas são metodologicamente viáveis guardando como plano de referência a consciência "possível" (Lukács: 1920) nos vários contextos em questão, como se explica ao longo deste artigo. Assim, para perfis específicos de consciência possível em grupos e situações dadas, poder-se-iam detectar e analisar estados e tendências diferenciais de consciência.

O presente artigo oferece uma contribuição nesta direção na área específica da mensuração, dividido em três partes. Primeiro se faz um resumo das idéias básicas representadas pelo conceito de "consciência de classe" e do seu limitadíssimo tratamento com relação à realidade Brasileira. Segundo, faz-se uma discussão dos elementos metodológicos envolvidos na mensuração do conceito em questão, com vistas à sua observação e análise mais aprofundadas. Terceiro, apresenta-se a construção e os resultados da aplicação de um índice exploratório de consciência a uma amostra de operários metalúrgicos de Porto Alegre.

A exposição relativamente detalhada da teoria e metodologia da questão obedece também ao interesse didático que acompanha o trabalho.

II – Elementos Teóricos do Conceito "Consciência de Classe"

O tema da consciência de classe situa-se, especificamente, dentro do paradigma ou enfoque sociológico dialético marxista. O fenômeno das classes sociais entendidas "stricto sensu" dentro do referido paradigma é o resultado do modo de produção específico de cada época históri-

* Professor. Departamento de Ciências Sociais – IEPE/UFRGS – Porto Alegre.

** Professor. IEPE/UFRGS – Porto Alegre.

ca e suas relações de produção. Estas relações de produção geram as classes sociais e têm como característica principal as suas contradições internas e os seus antagonismos, enquanto em outras abordagens sociológicas, como a funcionalista, as classes sociais são consideradas muito mais como um problema de "status" e de prestígio social do que de grupos em conflito. Desta forma, na abordagem funcionalista, o problema da consciência transforma-se num estudo de opiniões e atitudes de uma pluralidade de segmentos sociais, não havendo, portanto, o problema da "consciência de classe". Portanto o conceito da consciência de classe só se torna inteligível numa perspectiva dinâmica, que apreenda a sociedade num sentido de totalidade, na suposição de que a análise isolada de grupos ou segmentos sociais não permite entender a sua dinâmica.

Dentro da perspectiva dialética, o tema apresenta extrema complexidade e tem sido tratado por poucos estudiosos. O próprio Marx nunca chegou a sistematizar suas idéias sobre a consciência de classe. Elas se encontram dispersas nas suas obras. O autor marxista que mais se preocupou em teorizar sobre o assunto foi Georg Lukács em "História e Consciência de Classe" (1920). Outros autores marxistas que trataram sobre o tema foram Lenin, "Que Fazer" (1902), e Goldmann, "Ciências Humanas e Filosofia" (1966). Paralelamente ao pensamento marxista, poder-se-ia citar Touraine, "La Conscience Ouvrière" (1966); Gorz, "Estratégia Operária e Neo-Capitalismo" (1964), entre os autores mais conhecidos no Brasil. Ultimamente surgiram no Brasil dois trabalhos sobre consciência de classe: Adalberto Paranhos, com "Consciência de Classe e Consciência Possível" (1976), e Celso Frederico, com o artigo "Consciência Operária no Brasil" (1978). Paranhos discute os conceitos de Lukács e Goldmann; e Celso Frederico, orientando-se em Lukács, analisa uma pesquisa empírica realizada junto aos operários da cidade de São Paulo.

Em Marx, a idéia essencial refere-se aos níveis ou aos momentos que sempre envolvem uma historicidade da "classe em si" e da "classe para si". Esta idéia de consciência de classe é principalmente elaborada a partir do desenvolvimento do capitalismo: "A dominação do capital criou a situação comum e os interesses comuns do proletariado. Assim, esta massa já é uma classe em relação ao capital, não sendo ainda uma classe para si. Na luta, esta massa se une e se transforma numa "classe para si" (Miséria da Filosofia, 1974). Desta forma, a "classe para si" é o momento da consciência de classe: é o momento, como diz Henri Weber (1975), quando a classe operária se emancipa da tutela ideológica e política da burguesia. Já não é mais simples engrenagem da economia, senão sujeito do processo histórico.

Como se dá esta passagem, como se forma a consciência de classe, ou ainda, que fatores podem influir para a sua formação, considerando sempre o contexto sócio-cultural gerado por um determinado nível de desenvolvimento do capitalismo, são temas dos mais controversos da literatura sociológica.

Em Lukács, o proletariado também tem dois níveis de consciência: a consciência psicológica ou empírica, que vai corresponder à "falsa consciência", ou seja, quando os operários estão envolvidos pela ideologia burguesa; e a consciência atribuída, vinda de fora, dada pelo Partido. Posteriormente, Lukács (1920) revisa sua posição, abrandando seu ortodoxismo sobre o marxismo. Assim, no novo prefácio de História e Consciência de classe (Bottomore, 1976; 124), reconhece que suas idéias

expostas no livro estavam influenciadas pelo utopismo revolucionário da época. Ainda segundo Bottomore, em decorrência da evolução do capitalismo: "Tem se tornado cada vez mais difícil se estar seguro de ter entendido as influências que formam a consciência política, sendo assim capaz de discernir a principal direção dos acontecimentos. Pelo menos uma coisa é evidente: há muito que ultrapassamos a era em que a consciência real dos grupos sociais, expressa em suas crenças e ações, podia ser discutida como mera consciência "psicológica" e "falsa", e ser contrastada com a "consciência racional" guardada como uma relíquia na ideologia de um "partido comunista" (Bottomore 1976; 132). A questão começa agora a ser abordada através de estudos empíricos.

III – Estudos Empíricos sobre a Consciência de Classe no Brasil

Embora o tema da consciência de classe seja de grande importância na sociologia crítica, como se observou anteriormente, no Brasil são muito poucos os estudos empíricos sobre o tema. O trabalho empírico mencionado atrás de Celso Frederico (1978) merece, no entanto, atenção. Através de observações regulares de 60 operários de uma fábrica mecânica durante um ano, assim como do levantamento da história da vida de 13 deles, o autor constata que a consciência operária no Brasil, sem estar ligada ao "status" de "falsidade total" própria, por exemplo, do campesinato na visão original de Marx, também não representa um estágio pré-revolucionário onde pelo menos uma minoria tem alcançado uma compreensão integral da sua realidade social. Nas palavras desse autor: "difunde-se na sociologia acadêmica a imagem do operário brasileiro como um 'caipira' recém-chegado à cidade grande, e 'naturalmente' submisso à dominação 'paternalista' do patronato e ao 'autoritarismo' das lideranças nacional-populistas e dos chefes militares. Em contraste, há a imagem do operário como um revolucionário nato que algumas análises políticas ingênuas não se cansam — apesar de tudo — em difundir. Entre ambas, estende-se uma zona intermediária, complexa e decisiva, que urge conhecer" (Frederico 1978; 135).

Esta "zona intermediária" de consciência está caracterizada pela coexistência de noções teoricamente inconsistentes da realidade social: "... a consciência dos operários por nós entrevistados aparece cindida: nela coexistem, de um lado, a inquietação própria de uma situação de classe marcada pelas agruras de uma carência econômica constante que se expressa nas tensões vividas dentro da fábrica; e, de outro lado, o otimismo individualista e a esperança de dias melhores que caracterizam uma visão linear e progressiva da história. Esta cisão permite compreender a convivência do alheamento político com os intermitentes conflitos travados às cegas no interior da fábrica" (Frederico, 1978, 134).

IV – Objetivos da Quantificação da Consciência de Classe

Atinadas como são, estas conclusões apenas situam de uma forma geral o fenômeno no Brasil. Nada sabemos, porém, fatualmente, sobre questões como: Que tão generalizados ou homogêneos são os níveis de consciência no Brasil? Como variam regional e socialmente? De que fatores dependem

essas variações? Pode-se identificar um padrão (ou padrões) da gênese da consciência de classe no Brasil? Quais as tendências mais prováveis da consciência para o futuro?

Estas são questões específicas, cujas respostas criam a necessidade de abordar o problema de uma forma nova. Com este intuito, enfocamos aqui também a mesma temática de Frederico, mas utilizando não já o método de estudo de caso, senão a entrevista à população por amostra (Survey), e a quantificação do fenômeno através de um índice. Esta metodologia permite:

- a) testar a conclusão de Frederico sobre a cisão da consciência dos trabalhadores de maneira que se obtenha um nível de generalidade mais amplo;
- b) estabelecer uma mensuração referencial para a formulação de tendências e para estudos comparativos posteriores mais precisos;
- c) explorar e analisar possíveis fatores que influem ou condicionam a gênese da consciência, tais como escolaridade, origem social, "status" ocupacional etc;
- d) identificar padrões de formação e dimensões ou "domínios" da consciência.

V – Elementos Metodológicos da Mensuração da Consciência de Classe

A – Natureza do Fenômeno

Dadas as especificações teóricas do conceito "consciência de classe" esboçadas acima e os objetivos desta "linha" de pesquisa, abordamos agora o problema de estabelecer uma medida válida e confiável do fenômeno. Com este objetivo, salientamos três das suas características básicas, as quais orientam a seleção das técnicas adequadas à construção da medida, a saber: a sua natureza cognitiva, a sua multidimensionalidade e a sua indeterminação psicológica (ou natureza puramente social).

A primeira é salientada aqui para distinguir o fenômeno "intelectivo" ou "cognitivo" em questão, de outros de natureza afetiva ou emocional, estudados pela psicologia e psicologia social, entre os quais sobressaem principalmente as "atitudes". Estas últimas envolvem uma *predisposição à ação* num determinado sentido (a favor ou contra, forte ou débil), ao passo que as cognições ou intenções envolvem a *assimilação mental* de uma informação por parte do indivíduo, formando parte de sua "estrutura cognitiva".

Enquanto a segunda característica, a multidimensionalidade, é salientada para distinguir a consciência de classe de fenômenos unidimensionais, isto é, fenômenos unilinearmente distribuídos dentro de um "continuum", onde cada indivíduo ocupa teoricamente uma única posição. Então, as várias aproximações empíricas a essa posição devem ter uma consciência interna razoável, dependendo do grau de precisão que se quiser alcançar. No longo prazo, suposta uma ortogonalidade dos erros de aproximação, o conjunto das várias aproximações empíricas deve virtualmente coincidir com a posição "real" do indivíduo no "continuum".

Pelo contrário, no caso da consciência de classe, trata-se de um fenômeno multidimensional, onde cada indivíduo pode ocupar posições diferentes nas suas várias dimensões, e onde só a conjugação das diferentes posições que ele ocupa nessas várias dimensões poderá ser considerada, "a posteriori" e para efeitos práticos, como um "índice da consciência de classe".

A título de ilustração, consideremos o fenômeno "preconceito racial" de um lado, e o fenômeno "conhecimentos gerais" de outro. O primeiro envolve uma atitude com relação a um ou vários grupos étnicos e que predispõe a ação num sentido discriminatório. Esta atitude pode ser localizada num "continuum" linear, onde os indivíduos se distribuem hierarquicamente e cujas posições podem ser identificadas através da confrontação dos indivíduos com situações hipotéticas ou reais associadas a valores numéricos. Estas posições devem apresentar uma certa consistência interna e uma média estatística global que virtualmente coincide com o grau "real" de preconceito racial do indivíduo, num número suficiente de aproximações. Este fenômeno fica bem caracterizado como "afetivo-emocional", não cognitivo, e unidimensional, medido no que podemos chamar "escala de preconceito racial".

Paralelamente, o fenômeno "conhecimentos gerais" envolve um conjunto teoricamente (e não psicologicamente) definido de áreas ou dimensões do saber, assimiladas mentalmente pelo indivíduo, e onde a sua posição pode variar de área para área (ou dimensão para dimensão). Por conseguinte, não se espera necessariamente uma consistência interna das posições individuais nessas várias dimensões. Outrossim, destas várias posições em conjunto, poderemos, "a posteriori", inferir um grau de conhecimentos gerais do indivíduo, ao qual poderemos chamar índice. Assim, encontramos-nos frente a um fenômeno cognitivo, não emocional, e multidimensional, correspondente nessas características à consciência de classe.

A indeterminação psicológica decorre, logicamente, dos pontos acima tratados. Com ela, quer-se significar a independência da consciência de classe com relação a traços psicológicos específicos (tais como temperamentos fleumáticos, personalidades primárias etc.). Estes traços podem ajudar aos indivíduos a fazer a conexão lógica entre aspectos da consciência, junto com outros elementos da psicologia ou constituição individual, tais como a inteligência, inclinações pessoais etc. No entanto o resultado final desse processo interno do indivíduo, em termos de consciência de classe, envolve só um conjunto logicamente articulado de idéias sobre a sociedade, isto é, uma "teoria" sobre a realidade social (Lukács e Schaff, 1973, 9), derivada do seu meio e experiência social.

As três características ou atributos do fenômeno em questão que acabamos de esboçar nos permitem estabelecer a natureza da medida que procuramos. No entanto, antes de passar a esse ponto, convém fazer menção de outras elaborações conceituais sobre a consciência de classe e que retomaremos na última seção deste trabalho, relativa à tentativa de construção de um índice de consciência.

Em primeiro lugar, anotamos a "consciência possível" — referida acima — e que, na conceituação tradicional (Lukács e Schaff, 1973:16), designa o nível de consciência que os operários teriam alcançado, se tivessem tido condições de absorver e articular logicamente a sua posição e relações na estrutura social total. Este "nível ideal" da consciência

(possível) contrasta, com maior ou menor intensidade, com o "nível real" da consciência imediata dos operários (Goldmann, 1976), ao qual Lukács chamou "consciência psicológica" ou falsa, e corresponde à consciência da "classe para si".

A nível de pesquisa empírica, Goldmann (1973, 105) anota que "o principal problema operatório de qualquer estudo sociológico dos fatos de consciência é o das relações entre a consciência possível e a consciência real de um grupo". Com relação a estes dois níveis, pode-se então, desenvolver pesquisa quantitativa, comparando-os e estabelecendo assim níveis de consciência para indivíduos e grupos. Estes níveis permitirão a análise da dinâmica do fenômeno, resumível basicamente na transição da "classe em si" para uma "classe para si". Desta forma, o trabalho encaminha-se na direção dos objetivos práticos propostos na introdução.

Finalmente tomamos aqui uma divisão analítica discutida por Schaff, enquanto é pertinente à construção do índice. Trata-se de distinguir, com relação à consciência imediata dos operários, ou seja, ou seu nível real de consciência, dois elementos diferentes: um, o elemento estritamente *teórico*, composto "... pelo somatório dos conhecimentos acerca da situação dessa classe no quadro de uma estrutura social definida" (Lukács e Schaff 1973:9). Note-se que o somatório dos conhecimentos sobre a sociedade implica duas operações que lhe dão caráter teórico: uma, a escolha dos elementos que vão constituir o "objeto de explicação", por exemplo, a pobreza, a honestidade etc; outra, as premissas explicativas ou razões aducidas em relação ao objeto de explicação.

Em oposição a este caráter ou elemento teórico da consciência imediata, Schaff indica o elemento *ideológico*. O autor refere-se aqui à opção que o indivíduo pode fazer por uma ação social e política específica, consistente com os seus posicionamentos teóricos, "... composto pelo somatório das convicções e capacidades humanas (no sentido de aptidão para a ação)" (Lukács e Schaff, 1973: 9).

Os dados disponíveis sobre os operários metalúrgicos determinaram que o índice reportado neste trabalho se referisse, primordialmente, à parte "teórica" da consciência imediata dos operários, e só tangencialmente à parte "ideológica" no sentido de Schaff.

B — Natureza da Medida

Das três características do fenômeno adotadas anteriormente (natureza cognitiva, multidimensionalidade e indeterminação psicológica) inferimos que um tipo de medida adequada à consciência de classe é o chamado "teste de desempenho" (*achievement test*) usado tipicamente nas provas de instrução escolar. Estes testes de desempenho estão desenhados para avaliar o sucesso com que um agente (geralmente a escola) consegue transmitir mensagens ou desenvolver habilidades em grupos sociais dados.

Estes objetivos dos testes de desempenho são aplicáveis ao fenômeno da consciência de classe, à medida que esta representa uma teoria da sociedade composta de diferentes aspectos ou dimensões. Assim, o contexto social do indivíduo equivale ao "agente" ou "escola", o qual, com maior ou menor eficiência, transmitirá a "mensagem conscientizadora" implícita em qualquer situação ou "praxis" social do indivíduo e do grupo.

De outro lado, as mensagens e habilidades relativas aos testes de desempenho usualmente incluem dimensões diferentes não necessariamente associadas umas as outras. Ora, embora a transmissão e assimilação dessas mensagens e habilidades possa ser condicionada emocional e atitudinalmente, o seu conteúdo substantivo é cognitivo. Estes aspectos cognitivo e multidimensional dos testes de desempenho permitem também a sua aplicação ao fenômeno da consciência de classe como pode-se inferir das discussões relativas às suas características.

Conclui-se, pois, que uma medida adequada da consciência de classe deve-se apoiar no instrumental de mensuração educacional e não no psicológico ou psicossocial.

Por outro lado, a construção dos testes de desempenho está intimamente ligada à forma de estabelecer a sua validade. Em primeiro lugar, a forma "preditiva" de validação não representa uma via adequada, pois a relação entre graus de consciência e ações sociais específicas "predecíveis" não é muito sólida nem confiável a nível de formações sociais a curto prazo. Talvez futuramente se poderão estabelecer critérios "preditivos" de avaliação, tais como participação em movimentos sociais. De qualquer forma, o seguimento da amostra necessário para este tipo de trabalho está fora do escopo atual deste estudo.

Em segundo lugar, a validade por "constructo" requer um fenômeno unidimensional com um conjunto de "observáveis" internamente consistente. Este não é, como já se viu, o caso da consciência de classe. A forma, pois, que resta para dar uma idéia da validade da medida em questão é o sistema de "conteúdo", ou seja, apelando lógica e teoricamente à abrangência completa dos aspectos da consciência por parte dos itens envolvidos na medida. Isto é feito usualmente em termos do plano de construção dos itens segundo os aspectos teoricamente relevantes da questão, e é feito assim mesmo aqui (Nunnally: 1967).

Finalmente, a literatura de mensuração em educação estabelece uma diferença entre as medidas relativas à "norma da população" (*norm referenced*) e àquelas relativas a um "critério preestabelecido" (*criterion referenced*). As primeiras objetivam *diferenciar a população em termos do fenômeno de interesse*; as segundas objetivam *comparar a população como grupo com um critério externo*.

No caso da consciência de classe, as duas orientações apresentam interesse. Uma medida relativa à norma da população permite distinguir os graus de consciência dos vários grupos e indivíduos (tipos de trabalhadores segundo níveis de escolaridade, de rendimentos etc.). Ora, uma medida relativa a um critério externo identifica o grau em que a população está perto ou distante de atingir o seu grau máximo de "consciência possível".

Apesar da impossibilidade de se construir um perfil definitivo da consciência possível, um primeiro intento é feito aqui na base da suposição do que um operário deveria saber sobre a sua sociedade, se ele for "socialmente consciente", ou seja, caso se identificasse e interpretasse corretamente a sua "situação de classe" segundo os postulados do materialismo dialético, aplicados à formação social concreta em que se encontra.

A medida da consciência resulta, pois, da soma dos escores numéricos de uma bateria de itens organizada segundo o "plano" teórico elaborado,

embora sem qualquer ponderação de tais itens por falta de bases teóricas ou conjunturais para esse efeito.

VI – Índice Exploratório da Consciência de Classe

Para a elaboração do plano de abrangência teórica é necessário identificar os aspectos diferentes a serem incluídos na medida. Como uma exaustividade completa não é possível, com relação a cada aspecto utilizaram-se algumas questões que o "representam", isto é, cuja resposta supostamente reflete o conhecimento que o indivíduo tem do aspecto teórico global. Para tanto, foi utilizado um levantamento sobre operários metalúrgicos de Porto Alegre (Vide Quadro 1), do qual foram selecionados alguns itens, que foram posteriormente enquadrados dentro do seguinte plano de abrangência teórica:

A – Abrangência Teórica

Como já se indicou, a correspondência desse plano com o conteúdo substantivo que se quer avaliar e a adequação da relação desse plano com os itens do levantamento são, neste caso, a fonte de apreciação da validade da medida. Futuras aplicações dela formarão bases para avaliar a sua fidedignidade.

O conteúdo substantivo representado na medida é muito simples e geral em atenção ao baixo nível de escolaridade dos operários ($\bar{x}$ = 3.6 anos), o qual não oferece bases intelectuais suficientemente amplas para formulações teóricas e políticas complexas.

Três aspectos básicos são apontados na literatura em relação à existência de uma consciência de classe (TOURAINÉ; 1966): o primeiro é a "*identificação de classe*", segundo o qual o indivíduo de "classe explorada" se julga ou não como membro de tal classe (não detentora de poder econômico e político nem dos privilégios sociais observados em outros grupos); o segundo é a "*oposição de classe*", segundo o qual o indivíduo percebe a incompatibilidade dos seus interesses e os do seu grupo com relação aos da classe dominante; o terceiro é a "*ação de classe*" ("movimento social") segundo o qual o indivíduo percebe o tipo de ação social requerida para alterar a estrutura de classe. O passo do primeiro ao terceiro critério equivale ao passo da "classe em si" para a "classe para si". Com relação ao primeiro aspecto (identificação), dois elementos-chave foram selecionados como alvos da medida:

- a) a noção da estratificação social, em termos dos critérios utilizados pelo operário para subdividir a sociedade;
- b) identificação do operário com a classe (grupo) a que pertence (rica, média e trabalhadores).

Com relação ao segundo aspecto (oposição), quatro elementos-chave foram selecionados como alvos da medida. O primeiro, a noção da natureza das relações de produção em que se encontra inserido o operário, subdividido em duas partes:

- c) noção da classe dominante como proprietária dos meios de produção;

- d) noção do operariado como classe subordinada àquela proprietária dos meios de produção.

O segundo elemento refere-se à noção de contradição de classe e envolve duas partes também:

- e) noção de exploração econômica entre as classes;
- f) noção da contradição estrutural (dialética) entre as classes;
- g) o terceiro elemento refere-se à noção da contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção imperantes;
- h) o quarto elemento envolve a noção da expressão ideológica das contradições de classe em termos de identificação de um sistema de idéias e objetivos sociais próprios de classe operária.

O terceiro aspecto geral do plano (ação) envolveria, em teoria, uma pluralidade de possibilidades altamente complexa. Por ocasião deste levantamento, haviam limitações que impediram uma abrangência mais completa do fenômeno. O escopo deste trabalho fica assim reduzido neste aspecto a dois elementos gerais apenas:

- i) a noção da expressão política da ideologia de classe;
- j) a noção da importância da solidariedade dos trabalhadores para a ação.

A partir da conclusão geral de Frederico sobre a "cisão" da consciência de classe dos trabalhadores, pode-se estabelecer uma expectativa sobre os parâmetros gerais do Índice nos seguintes termos:

- a) a média geral da população de operários metalúrgicos de Porto Alegre deve ser consideravelmente baixa em função da experiência apenas incipiente de abertura democrática dos operários e da sua origem rural ou semi-rural em muitos casos. Estes dois fatores limitam em alta medida a socialização política do operariado;
- b) a consistência interna geral dos itens deve ser muito precária, devido à própria expectativa de coeficientes baixos do índice multidimensional. Este nível baixo de consciência está, por hipótese, associado com uma falta de consistência nas opiniões sociais dos operários, de sorte que cada indivíduo percebe um aspecto diferente da problemática, sem ligá-la com as outras e resultando um conjunto desarticulado de noções e opiniões. Pela natureza do índice, à medida que os coeficientes se revelam mais altos, mais estreitas deverão ser as associações entre os itens e maior deverá ser a sua consistência interna. Isto refletiria uma articulação mais elaborada, por parte dos entrevistados, dos diferentes elementos da "teoria social" ou "consciência de classe";
- c) por outro lado, a partir do modelo dinâmico de Touraine, é possível hipotetizar a formação da consciência segundo o seguinte padrão geral: em primeiro lugar, os itens de "acerto" mais generalizados (segundo a teoria) deverão ser os relativos à identificação de classe e à noção da estratificação social. Em segundo lugar, deverão aparecer os itens relativos à oposição de classe e, em terceiro lugar, deverão aparecer os itens relativos à ação.

O Quadro 1 indica os itens selecionados da entrevista de opiniões para formar o Índice. Outrossim, como se tratava de perguntas abertas, critérios de codificação foram estabelecidos como se indica no Quadro 2.

O critério que norteou a ponderação das categorias como reveladoras de uma resposta "socialmente mais consciente" e que, portanto, somou pontos positivos para o índice, foi o mais restrito possível. Isto é, se concedia um ponto no índice só àquelas respostas onde se identificava claramente e sem ambivalência uma posição de acordo com a teoria Marxista. Um critério mais tolerante teria permitido distribuições mais adequadas à análise multivariada e, principalmente, frequências marginais mais aptas para o escalograma. Porém tal tolerância seria altamente prejudicial para efeitos comparativos futuros, porquanto deixaria uma margem ampla de indefinição teórica para as codificações futuras.

Quadro 1

Itens selecionados, utilizados na medida de "consciência de classe"

-
- 19 - "Imagine que alguém queira repartir os brasileiros em dois grupos; há muitas maneiras de fazê-lo, por exemplo: homens e mulheres, gordos e magros. Entretanto há coisas mais importantes, eis aqui um certo número de exemplos. Escolha (indique) os três mais importantes, conforme a sua opinião, da lista abaixo.
- As pessoas das cidades e as pessoas do campo.
 - Os que trabalham com as mãos e os que não trabalham com as mãos.
 - Ricos e pobres.
 - Pessoas honestas e pessoas desonestas.
 - Exploradas e exploradores.
 - Aqueles que tem instrução, aqueles que não tem instrução.
 - Capitalistas e proletários.
- 29 - Acha que no Brasil se poderia dizer que existe a classe dos ricos, a classe média (dos remediados) e a classe dos trabalhadores? A qual destas classes você acha que pertence?
- 39 - O que você considera mais importante para definir um operário?
- 49 - O que se entende por um burguês?
- 59 - Alguns dizem que os operários são explorados pelos patrões. Discorda disto? Concorde com isto?
- 69 - Explicação de ser ou não explorados pelo patrão.
- 79 - O Brasil é um país com muitas terras; como se explica que haja muitos pobres?
- 89 - Por que as pessoas têm esta ou aquela idéia política?
- 99 - O que acha mais importante numa eleição, o candidato ou o partido? Candidato/Partido/Ambos.
- 109 - Explicação da importância da solidariedade entre os trabalhadores.
-

Quadro 2

Codificação e frequências dos itens do índice de "consciência de classe"
 — o código "1" representa a resposta "socialmente mais consciente"

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DA RESPOSTA	VALOR	PERCENTAGEM
1º	Noção da estratificação social:		
	- Visão sociográfica ou moral total ou parcial	0	72,5
	- Visão predominantemente conflitiva	1	27,5
2º	Identificação do indivíduo com a sua classe:		
	- Trabalhadores, pobres e miseráveis	1	74
	- Classe média	0	26
3º	Noção das relações de produção e propriedade dos meios de produção segundo a maneira de definir um operário:		
	- Em termos das relações de produção e propriedade dos meios de produção	1	26
	- Em termos comportamentais, linguajar, modo de vida etc.	0	74
4º	Noção das relações de produção e propriedade dos meios de produção segundo a maneira de definir um burguês:		
	- Visão relativa às relações de produção ou propriedade dos meios de produção	1	15,8
	- Visão relativa a hábitos, privilégios sociais, sorte, fortuna e características individuais (inteligência, egoísmo)	0	84,2
5º	Noção da exploração entre classes:		
	- Concorda com a relação de exploração entre patronos e operários	1	67,7
	- Discorda com este tipo de relação	0	32,3
6º	Noção da contradição estrutural-dialética entre classes:		
	- Identificação da oposição estrutural (dialética) entre as classes	1	25,2
	- Identificação da oposição como "não estrutural" (de mercado, pessoal, ocasional)	0	74,8

(continua)

Quadro 2

Codificação e frequências dos itens do índice de "consciência de classe"
 -- o código "1" representa a resposta "socialmente mais consciente"

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DA RESPOSTA	VALOR	PERCENTAGEM
7º	Desenvolvimento das forças produtivas (explicação da relação recursos-pobreza):		
	- Explicação de ordem dialética	1	37,5
	- Explicação de ordem não dialética (administrativa, técnica, psicológica etc.)	0	62,5
8º	Noção da fonte das preferências ideológicas:		
	- Expressão da classe	1	12,7
	- Expressão de preferências individuais, educação, pluralismo etc.	0	87,3
9º	Noção da expressão política da ideologia de classe:		
	- Expressão partidária	1	21,6
	- Expressão individual	0	78,4
10º	Noção da importância da solidariedade entre os trabalhadores para a ação social:		
	- Importância para transformações estruturais	1	20,9
	- Importância não estrutural para a ajuda mútua, assistencialismo etc.	0	89,1

B -- Resultados

Em acordo com a hipótese de uma média geral do índice baixa, o Quadro 3 revela que esta foi de 3.29 pontos sobre um total de 10 possíveis e um desvio padrão de 1.51.

Também de acordo com a expectativa da pesquisa, a consistência interna dos itens revelou-se muito baixa (α de Kronbach = 0,421), como se pode apreciar no Quadro 4. Igualmente, a proliferação de signos negativos é também uma manifestação da desarticulação das opiniões e noções do operariado com relação à sua realidade social. Deve-se notar por outro lado, que duas variáveis, consideradas originalmente como elementos diferentes da consciência, a saber a noção da exploração de classe "per se" e a contradição estrutural-dialética, revelaram-se altamente correlacionadas (correlação de Pearson de 0,87). Isto, no conteúdo geral de correlações baixas, significa que essas variáveis estão mensurando coisas muito semelhantes e que, eventualmente, uma das duas poderá ser eliminada do índice.

Quadro 3

Distribuição e estatísticas gerais do índice de consciência

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	PERCENTAGEM
0	2	1,1
1	16	8,4
2	40	21,1
3	30	30,0
4	37	19,5
5	26	13,7
6	7	3,7
7	2	1,1
8	2	1,1
9	1	0,5
10	0	0,0
$\bar{X} = 3,29; (S = 1,51)$	190	100,0

Quadro 4

Matriz de correlação dos itens e do índice global da consciência de classe

	(N=190)										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Identificação											
Visão conflitiva da estratificação	1.0										
Identificação como de classe operária	.29	1.0									
Oposição											
Rel. prod.: definição de operário	.07	-.11	1.0								
Rel. prod.: definição de burguês	.20	-.02	.14	1.0							
Exploração de classe	.08	-.29	.07	.23	1.0						
Contradição de classe: dialética-estrutural	-.18	-.26	-.06	.06	.87	1.0					
Contradição entre f. produtivas e rel. de prod.	.37	-.04	.28	.14	-.02	-.03	1.0				
Fonte preferências ideológicas	.08	.32	-.03	.16	-.01	-.29	-.23	1.0			
Expressão política de ideologia	.40	-.03	.05	.26	-.00	.22	.04	.19	1.0		
Ação											
Solidariedade de classe	-.08	-.25	-.05	.22	.40	.21	.12	-.15	-.34	1.0	
Índice de Consciência de classe	.22	-.08	.06	.21	.20	.10	.13	-.00	.13	.03	1.0

Quanto ao padrão de gênese da consciência hipotetizado por Touraine, a evidência produzida aqui não o confirma integralmente, embora estejamos ainda muito longe de um teste definitivo de tal modelo. Esta evidência está baseada no cálculo de um escalograma. Esta técnica se adequa muito bem ao problema, porquanto determina a medida em que os vários elementos do fenômeno analisado são pré-requisitos uns dos outros no seu desenvolvimento. O problema do teste aqui elaborado, porém, está nas variações de dificuldade intrínseca dos itens, as quais podem

alterar a sua ordem hipotética: dita ordem poderá ainda ser a verdadeira, desde que o grau de dificuldade dos itens for homogêneo. Dadas estas limitações, os resultados do escalograma podem ser considerados como tendentes a confirmar, a grosso modo, a padrão hipotético. Efetivamente, como se pode observar no Quadro 5, só 3 dos 10 itens aparecem deslocados no escalograma com relação a ordem hipotética. De acordo com o conteúdo desses itens, podemos afirmar que, embora os operários se identifiquem com a classe operária antes de adotar qualquer posição social dialético-material, há, no entanto, elementos relativos à "oposição das classes" que surgem antes do aparecimento de uma noção realmente dialética da estratificação (item 1: classe dos proprietários médios de produção e classe dos proletários); o que contradiz o modelo hipotético.

Quadro 5

Escalograma dos itens do Índice de consciência de classe e sua comparação com o modelo de Touraine

MODELO DE TOURAINE	3ª EIAPA: ITENS 10, 9									(N=190)	
										1ª EIAPA	ITENS
										2,1	
Escalograma	8*	4*	10	9	5	3	1*	7	5	2	
Soma dos respondentes que passam/falham	165/25	160/30	152/38	149/41	143/47	142/48	135/55	119/71	60/130	49/141	
Percentual	87/13	84/16	80/20	78/22	75/25	75/25	71/29	63/37	32/68	26/74	
Erros de passar/falhar ...	0/25	0/29	1/36	1/37	5/40	18/28	38/18	69/8	44/2	47/0	

Reprodutibilidade = .765; escalabilidade = .03.

* Item deslocado com relação ao Modelo de Touraine.

Nesse mesmo sentido, observa-se que há dois elementos da oposição de classe (itens 4 e 8), que surgem depois de os operários terem já uma noção bem precisa do curso de ação a seguir, segundo a teoria Marxista, o qual contradiz também o modelo hipotético.

É necessário advertir, no entanto, que, embora o coeficiente de reprodutibilidade da escala (0,76) não esteja muito longe dos limites aceitos costumeiramente como garantia da existência de um fenômeno escalar (0,90), esta reprodutibilidade está virtualmente determinada pelas distribuições marginais, dando um coeficiente de escala de 0,03. Porém, em favor da gênese escalar do fenômeno, pode ser anotado que a própria distribuição marginal é produto do desenvolvimento do fenômeno e, portanto, revela também a sua própria dinâmica.

Cabe ainda uma última observação quanto ao escalograma. Se tomarmos o modelo de Touraine não já como hipótese senão como critério de validade, pode-se concluir, no mínimo, segundo a evidência, que o índice elaborado é um ponto de partida muito sólido para a construção de um índice mais definitivo futuramente. Quanto aos fatores determinantes ou condicionantes da consciência, algumas análises exploratórias foram feitas, segundo a disponibilidade de dados, com os seguintes resultados apresentados no Quadro 6.

Quadro 6

Coefficientes padronizados de regressão e correlação múltipla para equações, relacionando os itens do Índice de consciência de classe com aspectos individuais selecionados dos operários (N=190) processo de seleção de variáveis independentes. "Foreward"; significância de inclusão = 1%

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	VARIÁVEIS DEPENDENTES			
	Idade	Origem Rural	Renda	Escolaridade
	Beta	Beta	Beta	Beta
Identificação				
Visão conflitiva da estratificação	*	.13	.14	.17
Identificação como classe operária	.15		*	-.22
Oposição				
Rel. de prod.: definição de operário	*			*
Rel. de prod.: definição de burguês	.09	*	.15	*
Contradição de classe: nível individual	-.24			*
Contradição de classe: nível estrutural			-.11	*
Contradição entre f. produtivas e rel. de produção	*		*	*
Fonte das preferências ideológicas	*		*	*
Ação				
Expressão política da ideologia	*			*
Solidariedade de classe	.14		*	*
Coefficiente de correlação múltipla ao quadrado	.10	.03	.07	.09

A idade, a escolaridade e a renda, nessa ordem, são fatores associados de uma forma débil, embora significativa, com as variações de consciência observados através da amostra, com 10%, 9% e 7% da variância explicada. A origem rural só se associa um em 3% com os itens do índice.

Quanto à idade, é notório que a exploração de classe tende a ser identificada mais pelos jovens do que pelos velhos (por razões de multicolinearidade, não aparece coeficiente para o elemento estrutural). Este aspecto da consciência é o mais influenciado pela idade dos indivíduos, os outros quadro itens associados significativamente com a idade surgem primordialmente entre a população mais idosa. Assim, pois, embora não em todos os aspectos, podemos afirmar que a consciência tende a se afirmar com a idade, segundo a evidência apresentada.

Quanto à escolaridade, é notório também o seu impacto negativo com relação à própria identificação com a classe operária. No entanto, a visão geral dialética da estratificação social está associada, positivamente, com a escolaridade. Todavia, como os outros itens não são significativamente sensíveis à escolaridade, podemos apenas concluir que a escolarização provavelmente gera conflitos internos no operário pois, embora tenda a esclarecer para ele a dialética social, tende igualmente a afastar-lhe pelo menos subjetivamente da sua classe.

Quanto à renda, observa-se a sua relação inversa com a noção da contradição de classe (cabe aqui idêntica observação sobre a multicolinearidade dos indicadores, feita com relação à idade). No entanto, dado que os outros dois itens estão positivamente associados com a renda, pode-se dizer, no mínimo, que, dentro da classe operária, não há uma tendência a diminuir a consciência de medida que o nível de renda sobre, e talvez até o aumento.

Finalmente, observamos que a origem rural dos operários está associada com a sua visão dialética da sociedade. Mas, como a intensidade (ajus-

te) da associação é muito baixa, não se pode dizer com rigor que a consciência esteja, mesmo ligeiramente, associada com a origem rural. Todavia, é interessante ressaltar que embora não haja associação positiva, não há também associação negativa. Isto significa que a idéia generalizada, de que os trabalhadores de origem rural apresentam uma menor consciência de classe do que os de origem urbana, não encontra respaldo empírico no contexto da pesquisa realizada.

Bibliografia

- FREDERICO, Celso. Consciência Operária no Brasil, Editora Ática, São Paulo, 1978.
- GOLDMANN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1967.
- GOLDMANN, Lucien. Dialética e Ciências Humanas, Lisboa, Editorial Presença, 1973.
- GORZ, André. Estratégia Operária e Neo-Capitalismo, Zahar Editores, 1964.
- TOURAINÉ, Alain. La Conscience Ouvrière, Éditions du Seuil, Paris, 1966.
- BOTTOMORE, T.B. A Sociologia Como Crítica Social, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.
- WEBER, Henri. Marxismo y Conciencia de Clase, Editorial Madrágora, Barcelona, España, 1975.
- NUNNALLY, Jum C. Psychometric Theory, Mc Graw Hill, New York, 1967.
- MARX, Karl. Miséria da Filosofia, Publicações Escorpião, Porto, Portugal, 1974.
- PARANHOS, Adalberto. "Consciência de Classe e Consciência Possível", Revista de Cultura Vozes, nº 8, 1976, ano 70, outubro 1976, pgs.5-28.
- LUXÁCS, Georg e Schaff, Adam. Sobre o Conceito de Consciência de Classe, Publicações Escorpião, Porto, Portugal, 1973.
- ROJAS, Humberto. Peasant Consciousness in Three Colombian Communities, Tese de doutorado, não publicada. Universidade de Wisconsin, 1974.
- LUKÁCS, Georg. História e Consciência de Classe, editorial Grijalbo, 1973.
- Essential Works of Lenin, org. Christman, Henry, ed. Bentan, N. York, 1966.